

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

ANA CARLA DA SILVA CARDOSO DA CUNHA

A COLAGEM NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

VITÓRIA

2022

ANA CARLA DA SILVA CARDOSO DA CUNHA

A COLAGEM NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas, do Instituto Federal do Espírito Santo, Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Orientador: Dr. Ernandes de Oliveira Pereira

VITÓRIA

2022

(Biblioteca do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância - Cefor)

C972c Cunha , Ana Carla da Silva Cardoso da .

A colagem na educação ambiental: uma proposta interdisciplinar / Ana Carla da Silva Cardoso da Cunha . - 2022.
43 f. : il ; 659Kb.

Orientador: Ernandes de Oliveira Pereira

TCC (Especialização) Instituto Federal do Espírito Santo, Cefor, Pós Graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas, 2022.

1. Práticas educativas – Formação. 2. Método de projeto no ensino. 3. Educação ambiental - Estudo e ensino. 4. Língua portuguesa - Estudo e ensino (Educação permanente). 5. Didática. I. Pereira, Ernandes de Oliveira . II.Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 370.71

Bibliotecário/a: Viviane Bessa Lopes Alvarenga CRB/06-ES nº 745

ANA CARLA DA SILVA CARDOSO DA CUNHA

**A COLAGEM NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA
INTERDISCIPLINAR**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas, do Instituto Federal do Espírito Santo, Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Aprovado em 21 de novembro de 2022

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Ernandes de Oliveira Pereira

Instituto Federal do Espírito Santo

Orientador



Profª Dra. Hedlamar Fernandes Silva Lima

Instituto Federal do Espírito Santo

Membro interno

Profª Dra. Kenia Olympica Fontan Ventorim

Instituto Federal do Espírito Santo

Membro interno



Emitido em 17/08/2023

FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC N° 4/2023 - VNI-CCPPG (11.02.33.01.07.02)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/08/2023 16:52)
ERNANDES DE OLIVEIRA PEREIRA
PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO
VNI-CCPPG (11.02.33.01.07.02)
Matrícula: 2081481

(Assinado digitalmente em 17/08/2023 16:54)
KENIA OLYMPIA FONTAN VENTORIM
PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO
VNI-CCTA (11.02.33.01.08.02.05)
Matrícula: 2105085

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: **4**, ano: **2023**, tipo:
FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC, data de emissão: **17/08/2023** e o código de verificação: **edfe676fac**

RESUMO

Esta pesquisa está inserida no contexto dos anos finais do ensino fundamental e tem como objetivo propor uma sequência didática envolvendo as disciplinas de Arte e Língua Portuguesa tendo a Educação Ambiental como elemento interdisciplinar. Para tanto, utilizamos como aporte teórico autores como Luckesi (1994), Libâneo (2003), Zabala (1998), Fazenda (1994; 2008), Saviani (1994), Martins (2013) Buoro (2021), Barbosa (2005). Caracteriza-se como pesquisa de campo. Dentre as técnicas de produção de dados escolhemos a observação participante através do registro no diário de campo. Nosso problema de pesquisa define-se a partir das seguintes questões: como a Educação Ambiental pode promover a interdisciplinaridade nos anos finais do ensino fundamental? De que forma os gêneros digitais podem potencializar a formação crítica dos estudantes? Como a Arte pode possibilitar a expressão crítica? A motivação dessa pesquisa deu-se em decorrência da constatação do aumento de propostas pedagógicas que envolvam a dimensão ambiental. Assim, pretendemos contribuir para fomentar mais propostas pedagógicas em educação ambiental contemplando as diversas disciplinas do currículo escolar a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Acreditamos que a Educação Ambiental pode promover práticas interdisciplinares dado seu caráter transversal, contribuindo para a formação crítica dos estudantes. Nossa pretensão foi mostrar que é possível articular os conhecimentos específicos das diversas disciplinas com temáticas de interesse social.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Projetos. Arte. Língua Portuguesa. Sequência Didática.

ABSTRACT

This research is inserted in the context of the final years of elementary school and aims to propose a didactic sequence involving the disciplines of Art and Portuguese Language having Environmental Education as an interdisciplinary element. To do so, we used bibliographic and documental research to support our didactic proposal. This research was motivated by the increasing number of pedagogical proposals involving the environmental dimension. Thus, we intend to contribute to foster more pedagogical proposals in environmental education contemplating the various disciplines of the school curriculum from an interdisciplinary perspective. We believe that Environmental Education can promote interdisciplinary practices given its transversal character, contributing to the critical formation of students. We believe that, given the urgency to discuss environmental issues in the classroom, this proposal is a good contribution to the advancement of research in the area. Our intention was to show that it is possible to articulate the specific knowledge of various disciplines with themes of social interest.

Keywords: Environmental Education. Environmental Education. Portuguese Language. Didactic Sequence.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	APRESENTANDO A PESQUISA.....	13
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA.....	16
1.3	JUSTIFICATIVA.....	17
1.4	OBJETIVOS.....	18
1.4.1	Objetivo Geral.....	18
1.4.2	Objetivos Específicos.....	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS	19
3	METODOLOGIAS	29
3.1	METODOLOGIA DE PESQUISA.....	29
3.2	INSTRUMENTOS DE COLETA E PRODUÇÃO DE DADOS.....	30
4	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	38
	ANEXOS	41

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo busquei entender porque uma menina que adorava ler e escrever poemas, que adorava estudar, de repente, desistiu da escola. Não sou a única a ter uma história assim. Certamente, se andarmos por aí encontraremos narrativas muito parecidas. Pensar assim me ajudou a compreender minha atuação como professora da educação básica.

Comecei a perceber que a escola e o processo de educação que nela acontece, estão muito longe da vida dos estudantes. Pensei que talvez não tenha sido eu a me afastar da escola, progressivamente, até desistir de uma vez, mas talvez, tenha sido ela a afastar-se. Apesar disso, tive alguns professores muito bons, adoráveis e comprometidos.

Havia, mais ou menos, dois anos da conclusão da minha graduação, comecei a tentar o recente Programa de Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo campus Vitória.

Quando, finalmente, passei no mestrado, também havia passado na prova do processo seletivo da prefeitura da Serra para dar aula nas séries iniciais do ensino fundamental e na educação infantil. Fiquei feliz por ter realizado boas provas e, acima de tudo, provado para mim mesma que tinha capacidade e com muita dedicação poderia alcançar meus objetivos. Tudo isso me fez questionar o que realmente a escola havia feito por mim.

Ser professora era algo que eu desejava desde a infância. Optei por Pedagogia, dadas as condições objetivas daquele momento, mas o curso dos sonhos sempre foi Letras. Ainda não havia chegado ao município onde resido, o programa federal Universidade Aberta do Brasil. Trata-se de uma iniciativa que visa expandir a oferta de cursos das instituições federais na modalidade à distância. Hoje, curso Letras Português pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo ofertado pelo campus Vitória na modalidade à distância no Polo Aracruz através desse programa.

O ano de 2019 é o início de mais um período letivo e não entraria na escola como aluna. Não é fácil chegar na sala de aula e oferecer aos alunos uma educação de

qualidade. Mas lembrava-me de tudo que passei, da minha formação, dos professores que tive, da minha vida.

Nesse primeiro ano de experiência sabia que erraria mais do que acertaria, mas tentaria dar o melhor que pudesse. Busquei construir uma relação de confiança e amizade com os alunos.

Sempre procurei demonstrar certa preocupação, não apenas quanto às notas e atividades que deveriam ser cumpridas, mas com a própria vida deles.

Quando lembro da infância e adolescência que tive, lembro-me também, que a relação dos adultos com as crianças era marcada por um forte autoritarismo, da superioridade do saber do adulto, colocando a criança como sujeito carente de qualquer conhecimento. Não havia diálogo sobre os conteúdos, os conhecimentos, a vida. Por isso, quando cheguei aos meus alunos, tentei fazer diferente. Busquei estabelecer uma relação entre iguais (resguardando minha autoridade pedagógica). Tivemos muitos momentos de trocas que foram riquíssimos.

Um ponto relevante que pude refletir foi em relação a preocupação exagerada com os conteúdos. Sei quanto o conhecimento escolar é importante e, por isso, acredito ter cometido alguns equívocos. Na maioria das vezes apresentei aos alunos o que deveriam estudar e não considerei seus interesses. Faltou dialogar os conhecimentos escolares com os saberes que eles traziam. Certamente as aulas seriam mais interessantes e fariam mais sentido.

Em 2019 participei de um concurso público em minha cidade, passei e assumi em 2020. Quando iniciei meu segundo ano de experiência em sala de aula, fomos surpreendidos pela pandemia.

A experiência com uma turma de alfabetização trouxe diversas inquietações. Essas inquietações me fizeram perceber a necessidade de buscar formação. Havia também uma necessidade em definir meu próprio posicionamento pedagógico, ou seja, a teoria que fundamentaria minha prática docente. Como nos afirma o professor Paulo Freire (1996), não existe neutralidade na educação, é preciso decidir-se por qual ideologia seguir. Para tanto, seria imprescindível buscar conhecimento.

Foi quando surgiu a oportunidade de cursar uma pós-graduação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia campus Vitória. A formação no curso de pós-

graduação em Práticas Pedagógicas proporcionou revisitar vários dos ensinamentos da faculdade (Pedagogia) com a profundidade necessária para uma reflexão das teorias pedagógicas. Sabemos que teoria e prática devem andar de mãos dadas na prática educativa.

Desse modo, as reflexões trazidas no curso, apoiadas nos estudos teóricos, proporcionaram construir uma visão da minha própria maneira de conceber a educação. Essa relação entre reflexão sobre a prática, bem como a impressão que tenho de mim mesma como professora, junto dos estudos teóricos, têm contribuído para alcançar o que buscava: um caminho para seguir. É nesse sentido que trago neste trabalho, a intenção de um posicionamento mais lúcido.

Em relação à temática escolhida para a proposta dessa pesquisa, acredito que o interesse tenha surgido ainda na infância. O contato com os primeiros livros de literatura infantil marcaram significativamente minha vida. Essas obras foram fundamentais na construção da minha sensibilização com o meio ambiente e a fome: "Fiz o que pude" de autoria de Lucília Junqueira de Almeida Prado (1995), conta a história de um passarinho que tenta salvar a floresta das queimadas. A ideia central do livro é a importância da ação de cada um na solução do problema (questionável quando contextualizamos na sociedade em que vivemos...).

A outra obra foi "A pequena vendedora de fósforos" escrita por Hans Christian Andersen, publicada no Brasil no ano de 1972. É uma história emocionante. Só fui me dar conta que a personagem morre ao final, já adulta, na faculdade, quando o professor da disciplina de Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa trabalhou com nossa turma essa história. Tenho certeza que de algum modo essas narrativas ficaram comigo de um jeito muito profundo.

Fato interessante também, é a relação dessas duas temáticas, pois são totalmente interdependentes/interligadas. Denunciar a fome é denunciar a injustiça ambiental, é mostrar as formas desiguais pelas quais ricos e pobres se apropriam dos bens que a natureza pode proporcionar. A apropriação desigual dos recursos naturais se transforma em lucro para alguns poucos, privando a maioria do acesso a uma vida digna.

Foi essa temática que defendi no trabalho final da graduação, e agora tenho a

oportunidade de aprofundar. Acredito que a questão ambiental é urgente. O trabalho com a educação ambiental deve ser feito, como definido nos documentos nacionais que orientam sua prática, de modo transversal, ou seja, deve perpassar todas as áreas do conhecimento e proporcionar aos alunos o conhecimento integrado da realidade.

Defendemos que a dimensão ambiental deve ser desenvolvida desde a Educação Infantil, perpassar toda a educação básica e continuar por toda a vida. Nos anos finais do ensino fundamental ela pode ter uma característica mais crítica, pois os estudantes, nessa etapa de aprendizagem, demonstram um posicionamento mais engajado das situações da vida concreta.

Dessa forma, proporcionar uma reflexão crítica contribui para que os alunos possam construir novos valores e novas atitudes e serem os sujeitos de ações transformadoras. A proposta de sequência didática apresentada nesta pesquisa parte da vontade/necessidade em me construir como educadora ambiental.

Nesta pesquisa nos apoiamos em autores como Luckesi (1994) e Libâneo (2003) que nos ajudam a compreender e a delimitar nossa tendência pedagógica, bem como a forma de abordar conteúdos e métodos dentro da perspectiva crítica de ensino e aprendizagem.

Também nos apoiamos em Zabala (1998) para tratar da sequência didática. Em relação aos conteúdos para os componentes curriculares de Arte e Língua Portuguesa, utilizamos a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2019), tomando as competências, habilidades e objetivos de ensino definidos neste documento, que norteiam as práticas pedagógicas dos currículos das escolas no Brasil.

A proposta da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2019) trouxe também uma atualização dos temas transversais definidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), agora sob o título de Temas Contemporâneos Transversais (BRASIL, 2019). O tema meio ambiente é entendido pelo documento como temática transversal e interdisciplinar, pois estas dimensões se complementam, ou seja, a dimensão transversal trata do aspecto didático-pedagógico, enquanto a interdisciplinaridade refere-se a forma de organizar o trabalho didático-pedagógico articulando os temas às disciplinas curriculares (BRASIL, 2019).

A partir dessas considerações nos colocamos as seguintes questões: como a Educação

Ambiental pode promover a interdisciplinaridade nos anos finais do ensino fundamental? De que forma os gêneros digitais podem potencializar a formação crítica dos estudantes? Como a Arte pode possibilitar a expressão crítica? Tomando como base as questões apresentadas, pretendemos desenvolver uma proposta de sequência didática tendo como elemento interdisciplinar a Educação Ambiental.

Para responder às questões adotamos como objetivo geral propor uma sequência didática envolvendo as disciplinas de Arte e Língua Portuguesa tendo a Educação Ambiental como elemento interdisciplinar.

Esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa qualitativa. Para a fundamentação teórica utilizamos a pesquisa documental e análise bibliográfica. Como instrumento de coleta e produção de dados elencamos a pesquisa de campo e a observação participante através do registro no diário de campo.

Ao propormos a articulação de diferentes áreas do saber, podemos nos deter tanto na possibilidade do vídeo como recurso educativo, sendo este, objeto de conhecimento, tanto do componente de ensino de Arte, como de Língua Portuguesa. Da mesma forma, podemos falar sobre a técnica da colagem, sendo esta, produção de imagem, e aqui, a imagem entendida como texto, permite-nos relacionar e aprofundar as diversas áreas do conhecimento.

Esta pesquisa permitiu dialogar com as contribuições de estudos tanto da área de Arte, Língua Portuguesa e Educação Ambiental. Apresentaremos contribuições de alguns trabalhos que consideramos importantes para nossa proposta.

Diferentes projetos educacionais carregam visões distintas. A Educação Ambiental comporta diferentes concepções e modos de compreender o mundo e a realidade. Podemos, a grosso modo, dividir em duas grandes correntes. A primeira, conservadora, visa a manutenção da sociedade. A segunda corrente, que chamamos de crítica, tem como objetivo romper com as tendências dominantes, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e participativos que lutem por um mundo mais justo (GUIMARÃES, 2000).

Para esta pesquisa, entendemos ser necessário propostas que questionem o pensamento dominante, que busquem construir alternativas de existência e relação

com o meio natural e social. Por isso, defendemos uma Educação Ambiental crítica, capaz de contribuir para a formação de sujeitos autônomos, críticos, participativos e engajados com as mudanças sociais e ambientais.

Santos e Nicolau (2018) em trabalho intitulado “O gênero curta metragem como objeto de ensino e aprendizagem da leitura e da produção textual”, argumentam que as práticas educativas em Língua Portuguesa ainda limitam o conceito de texto, e as imagens ficam relegadas a mero suporte ilustrativo do texto escrito, sem merecer interação, interpretação e compreensão.

A inserção de vídeos e imagens nas aulas de Língua Portuguesa devem estar articuladas a propostas criativas que promovam a aprendizagem significativa. As autoras defendem que o curta-metragem deve ser utilizado para além do entretenimento. Sendo um elemento social e cultural, contribui para a reflexão e a construção do pensamento crítico (SANTOS E NICOLAU, 2018).

O curta possui um caráter pedagógico, pois sua forma de linguagem permite a assimilação e compreensão de valores, ideias e conceitos que de outra forma seria difícil assimilar. As autoras também apoiam-se na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2019) e nos estudos de José Moran (2005) ao optarem pela utilização dos curtas como objeto de ensino e aprendizagem.

O curta-metragem é um termo vindo do francês “court-métrage” e significa filme de curta duração. Hoje, identificamos seu grande potencial educativo e pedagógico, pois como temos visto, os vídeos que circulam na internet e nas redes sociais têm sua duração reduzida.

Nos valem dos conceitos de colagem propostos por Cohen (1989), Passetti (2007) e Vargas e Souza (2011). Esses conceitos trazem uma perspectiva mais ampla, compreendendo o processo de colagem para além das artes plásticas, situando-o num contexto histórico em que a própria Arte estava sendo questionada. A colagem desde seu surgimento, como procedimento artístico, marca um desejo de questionar, de denunciar, de provocar.

Acreditamos que a Educação Ambiental trabalhada de forma interdisciplinar pode contribuir para a formação crítica dos estudantes. A interdisciplinaridade aqui entendida, parte da definição presente nos documentos nacionais que orientam os

currículos das escolas. Os Temas Contemporâneos Transversais (2019) apresentam a interdisciplinaridade como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico.

Ivani Fazenda (1994, p. 11) afirma que a “interdisciplinaridade é essencialmente um processo que precisa ser vivido e exercido”. Nos adverte ainda das dificuldade em estabelecer uma teoria geral da interdisciplinaridade que se pretenda única e absoluta. Segundo os estudos de Fazenda (1994) o consenso entre os estudiosos em relação ao papel da interdisciplinaridade está em que ela seja capaz de oferecer caminhos para a superação da dicotomia ciência/existência. Nesse sentido, a atividade interdisciplinar impõe um aprofundamento teórico nas questões epistemológicas, pois a interdisciplinaridade exige pensar nos problemas atuais que a ciência enfrenta.

A interdisciplinaridade surge como oposição a uma excessiva especialização dos conhecimentos, pois na medida em que o conhecimento é cada vez mais compartimentado, mais afasta-se da possibilidade de conhecer a totalidade. No entanto, ela não pode dispensar sua relação com o conceito de disciplina, a qual está diretamente ligada. O conhecimento interdisciplinar só será possível onde várias disciplinas se reúnam em torno de um mesmo objeto de estudo (FAZENDA, 1994; 2008).

A sequência didática é entendida, segundo Zabala (1998), como uma maneira de ordenar e articular diferentes atividades em uma unidade didática para cumprir determinados objetivos educativos.

1.1 APRESENTANDO A PESQUISA

Esta pesquisa está inserida no contexto dos anos finais do ensino fundamental. Tem como objetivo propor uma sequência didática envolvendo as disciplinas de Arte e Língua Portuguesa tendo a Educação Ambiental como elemento interdisciplinar.

Nossa proposta pedagógica tem como ponto de partida a reflexão sobre os hábitos de consumo nas sociedades modernas. Para tanto, na disciplina de Língua Portuguesa, propomos dois curtas-metragens como momento inicial onde os estudantes poderão, após assisti-los, discutir comportamentos e valores da sociedade moderna capitalista e como determinados hábitos de consumo impactam nossa vida e o meio ambiente.

Trata-se do curta-metragem “Wake up call”, do diretor Steve Cutts, que no Brasil

popularizou-se sob o título “Consumismo, obsolescência programada”, lançado no ano de 2014 com cinco de minutos duração. O outro curta, do mesmo diretor, intitula-se “Happiness”lançado em 2017, também com duração de cinco minutos. Este último, apesar de restringir-se

à maiores de dezesseis anos, compreendemos que seu conteúdo pode ser trabalhado com estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Esses vídeos estão disponíveis na internet e podem ser acessados na plataforma do youtube.

Através da exibição dos vídeos podemos desenvolver conteúdos relacionados com a própria vida dos estudantes, proporcionando um momento para reflexão sobre a sociedade em que vivemos, sobre os valores que elegemos como fundamentais para nossa convivência, sobre o tipo de vida que queremos alcançar e a que realmente vivemos. Esses conteúdos evidenciam a dimensão ambiental presente em nosso dia a dia.

Na disciplina de Língua Portuguesa propomos a análise dos efeitos de sentido provocados pelos vídeos através da reflexão do tratamento e da composição dada aos elementos nas imagens como o ritmo, a duração e a sincronização entre as linguagens. Em relação à trilha sonora, poderão ser observados o ritmo, a melodia e demais efeitos sonoros. Além disso, por meio da roda de conversa, os estudantes poderão desenvolver a capacidade argumentativa, bem como a escuta (BRASIL, 2019).

As práticas de linguagem partem da concepção de que o texto não é apenas o escrito, mas também imagens estáticas ou em movimento (BRASIL, 2019; ROCHA, 2020). O texto é entendido como unidade de interação e os sujeitos são partícipes da construção de sentidos, ou seja, são sujeitos ativos no processo de significação, pois o texto não é algo pronto e acabado, é dinâmico e está em constante processo de (re)significação (ROCHA, 2020).

Nessa perspectiva, uma das competências consideradas para esta pesquisa é fazer com que os alunos sejam capazes de "reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias” (BRASIL, 2019, p. 87).

Posteriormente, na disciplina de Arte, os alunos desenvolverão, por meio da técnica da colagem, uma expressão crítica sobre os debates realizados na disciplina de Língua

Portuguesa. Os estudantes terão a oportunidade de experimentar uma forma de expressão artística por meio do desenvolvimento de processos de criação em artes visuais com base na temática proposta (BRASIL, 2019). Defendemos que o currículo escolar deve evidenciar a dimensão ambiental, articulando conteúdos da formação escolar e os conhecimentos prévios dos estudantes.

A Educação Ambiental como tema transversal, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), constitui-se como dimensão que perpassa as disciplinas escolares, permeando a concepção, os objetivos, os conteúdos e orientações didáticas de cada área de ensino. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), a transversalidade é entendida como maneira de organizar o trabalho pedagógico a partir de eixos temáticos que são integrados às áreas do saber.

Consideramos que a sequência didática pode ser um instrumento potencializador das práticas pedagógicas. Ela torna-se importante para o trabalho pedagógico do professor em sala de aula, pois auxilia na construção de propostas interdisciplinares.

Diversas atividades podem ser desenvolvidas ao longo do desenvolvimento de uma sequência didática. Atividades que mesclam debates, leitura, pesquisa, ensino dirigido, exercícios, entre outros, aliadas a propostas metodológicas que podem ser agrupadas em aulas expositivas, projetos, entre outras (ZABALA, 1998). Nesse sentido, a sequência didática contribui ao

[...] introduzir nas diferentes formas de intervenção aquelas atividades que possibilitem uma melhora de nossa atuação nas aulas, como resultado de um conhecimento mais profundo das variáveis que intervêm e do papel que cada uma delas tem no processo de aprendizagem dos meninos e meninas (ZABALA, 1998, p.54).

Assim, conforme Zabala (1998) o planejamento e a avaliação são importantes etapas da prática educacional constituindo-se como partes inseparáveis da ação docente, pois a intervenção pedagógica deve ser entendida nas suas intenções, previsões, expectativas de aprendizagem e avaliação dos resultados. Nesse sentido, o planejamento e a avaliação devem ser observados a partir da percepção da realidade da aula em que planejamento, aplicação e avaliação estão estreitamente vinculados.

A proposta partiu do interesse da pesquisadora pela temática ambiental. O interesse pela pesquisa acadêmica na área ambiental tem início no curso de Pedagogia. Desde

então, a pesquisadora desenvolve práticas pedagógicas envolvendo as disciplinas do currículo da base comum, articulando à dimensão ambiental. Portanto, a presente proposta pode contribuir para o aperfeiçoamento da prática docente da pesquisadora. Além disso, consideramos que o contexto atual exige que a Educação Ambiental tenha maior relevância na formação escolar dos estudantes.

Outra motivação é a constatação de que têm surgido diversas propostas em Educação Ambiental que articulam diversas áreas do conhecimento numa perspectiva interdisciplinar. Desse modo, nossa escolha pela temática busca contribuir para fomentar mais propostas nesta área.

Reconhecemos que a escola tem limitado a dimensão ambiental a momentos específicos e datas comemorativas, ou apresentado uma concepção de Educação Ambiental que preza apenas pelo “fazer”, como proposta de hortas escolares, passeios ecológicos, reciclagem, entre outros. Com isso, não queremos desmerecer essas práticas nem hierarquizar as propostas de atividades. Nossa intenção é mostrar que a Educação Ambiental pode ser trabalhada de diferentes formas e que a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de atividades criativas (VIEIRAS, 2017).

Além disso, entendemos que a Educação Ambiental se expressa nas mais diferentes instâncias da vida. Desde o cuidado consigo, com os outros e com o entorno, a contemplação de um entardecer, a reflexão sobre os modos de vida, a Educação Ambiental está presente em nosso dia a dia (VIEIRAS, 2017). Nesse sentido, pretendemos demonstrar que existem diversas possibilidades de colocar a dimensão ambiental em diálogo com as várias disciplinas do currículo escolar e articular esses conhecimentos com os saberes que os alunos trazem para a escola.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Nosso problema de pesquisa define-se a partir das seguintes questões: como a Educação Ambiental pode promover a interdisciplinaridade nos anos finais do ensino fundamental? De que forma os gêneros digitais podem potencializar a formação crítica dos estudantes? Como a Arte pode possibilitar a expressão crítica? Tomando como base as questões apresentadas, pretendemos desenvolver uma proposta de sequência didática tendo como elemento interdisciplinar a Educação Ambiental.

O cerne desta pesquisa está em promover a ampliação do debate ambiental na sala de

aula através das disciplinas de Arte e Língua Portuguesa como possibilidade de diálogo, numa perspectiva interdisciplinar.

Sabemos que os estudantes estão o tempo todo conectados às redes e o uso de recursos tecnológicos se faz presente em seu cotidiano. Uma pesquisa realizada com 481 adolescentes no Rio de Janeiro mostrou que 67, 56% afirmaram que a internet ocupa muito o seu tempo (OLIVEIRA, 2017).

Diariamente os estudantes são bombardeados por conteúdos na internet. A questão ambiental apresenta-se sob diferentes formas, seja por meio de vídeos, imagens, memes, post de redes sociais, lives, matérias de jornais, revistas; ou seja, a dimensão ambiental está presente no cotidiano dos estudantes através de uma multiplicidade de linguagens. Nesse sentido, vemos essa proposta como oportunidade de tornar o uso dos conteúdos que são disponibilizados na internet como potencializadores da aprendizagem.

Esses conteúdos expressam, conforme sua vertente, um posicionamento, uma compreensão do que é meio ambiente. O campo ambiental não é homogêneo. Há diferentes percepções sobre meio ambiente e essas percepções acabam de forma implícita ou explícita formando a subjetividade dos sujeitos. Portanto, cabe à escola instrumentalizar os estudantes com os conhecimentos necessários e torná-los capazes de se posicionar com criticidade.

1.3 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa justifica-se na medida em que pode contribuir para a formação crítica dos estudantes acerca das questões sociais e ambientais, bem como promover a oportunidade de diálogo crítico. Os problemas ambientais na atualidade tem suscitado uma compreensão integral da realidade, considerando seus aspectos sociais, políticos, econômicos éticos, estéticos e ambientais (GUIMARÃES, 2000).

Sabemos que as atividades que são desenvolvidas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Arte na maioria das vezes limitam-se aos seus campos específicos de atuação sem considerar as possibilidades de articulação que podem ser realizadas a partir de temáticas de relevância social. Nessa direção tem crescido a defesa pela superação do conhecimento fragmentado (GUIMARÃES, 2000).

A Educação Ambiental surge como um tipo de educação capaz de dialogar os

diversos saberes de forma contextualizada e crítica. Entendida como dimensão da realidade, a Educação Ambiental, por isso, não é uma disciplina. Sua perspectiva é a transversalidade e, assim, deve passar todas as áreas de conhecimento.

Tem surgido diversas propostas que articulam a dimensão ambiental às áreas de conhecimento, priorizando a construção de um saber integral da realidade. Nesse sentido, esse trabalho justifica-se na medida em que busca contribuir para fomentar mais pesquisas na área.

Como futura professora de Língua Portuguesa e pesquisadora da área ambiental, essa proposta constitui-se como contribuição à minha própria formação docente.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

- Propor uma sequência didática envolvendo as disciplinas de Arte e Língua Portuguesa tendo a Educação Ambiental como elemento interdisciplinar.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Identificar e analisar os efeitos de sentido produzidos a partir de elementos imagéticos, sonoros, rítmicos, melódicos;
- Refletir sobre os comportamentos e valores presentes na sociedade modernacapitalista;
- Utilizar a linguagem artística para expressar conceitos, valores e opiniões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Dentro do quadro das tendências pedagógicas classificadas de acordo com Libâneo (2003) nos identificamos com o campo da pedagogia progressista e, dentro desta, com a tendência pedagógica crítica. Essa tendência pedagógica propõe uma análise crítica da realidade social e busca um posicionamento político para a prática educativa.

O papel da escola é a difusão de conteúdos indissociáveis da realidade social dos alunos. Ou seja, prima por um processo de aprendizagem que dialogue com o cotidiano dos alunos, buscando romper com um tipo de educação em que os conteúdos tornam-se saberes meramente abstratos, descolados da vida dos estudantes. Os conteúdos de ensino são os conteúdos culturais universais que se constituíram como áreas do conhecimento incorporados pela humanidade (LIBÂNEO, 2003).

Por meio da participação ativa dos alunos e pela intervenção do professor, os estudantes passam de uma experiência inicialmente confusa (senso comum) para uma visão organizada da realidade. Assim, a educação constitui-se como “atividade mediadora no seio da prática global” (LUCKESI, 1994, p. 69).

Na pedagogia crítica os métodos de ensino subordinam-se aos conteúdos (LIBÂNEO, 2003). Os conteúdos escolares são ensinados na escola sem que haja oposição entre saber erudito e popular; nesse sentido, não se considera um tipo de saber como errado e o outro como correto, mas visa a construção de um pensamento crítico nos alunos que o ajudem a ultrapassar o saber meramente da experiência carregados de estereótipos e preconceitos provenientes da cultura hegemônica, buscando sua ruptura.

Portanto, o conhecimento é construído a partir daquilo que os estudantes sabem e trazem para a escola, colocado em confronto com os saberes escolares. O trabalho do professor é relacionar as experiências dos alunos com os conteúdos do currículo escolar.

A tendência pedagógica crítica compreende-se como parte do todo social e, portanto, as ações empreendidas dentro dela significam um horizonte para ações rumo à transformação da sociedade. Segundo Paulo Freire (2000, p. 31), um dos principais pensadores da pedagogia crítica, “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”, evidenciando a importância que a escola e a educação formal possuem nessa perspectiva pedagógica.

O conhecimento resulta das trocas que são realizadas no estabelecimento das relações com o meio social, natural e cultural. O professor, sendo o mediador, deve proporcionar as condições adequadas para que os estudantes possam ter uma participação ativa na construção de suas próprias aprendizagens. A relação pedagógica que se estabelece entre professor e alunos, visa colaborar para a construção de trocas de conhecimentos em sala de aula.

A pedagogia crítica não dispensa a diretividade do ensino, porque compreende que o professor, como ser adulto, possui certos conhecimentos que os alunos ainda não possuem, pois dispõe de uma formação. A função não-diretiva abandonaria os alunos aos próprios desejos e essa perspectiva de educação espontânea não é compatível com a pedagogia crítica.

Considera-se como importante para o trabalho pedagógico a intervenção do professor para estimular os alunos no processo de aprendizagem. A avaliação, à luz da pedagogia crítica, entende que o processo de aprendizagem precisa ser avaliado não como forma de se atribuir julgamento definitivo e dogmático, mas com o objetivo de comprovar ao próprio aluno seu progresso (LIBÂNEO, 2003).

Os autores Libâneo (2003) e Luckesi (1994) argumentam que há sempre objeções em relação à pedagogia crítica em relação aos seus métodos e princípios, pois alguns diriam que ela leva a um certo autoritarismo e centralização do papel do professor e à submissão do aluno. No entanto, excluir toda forma de direção e deixar os alunos à livre expressão seria negar-lhes o direito aos saberes social e historicamente construídos pela humanidade. Seria negar-lhes o direito a um conhecimento que possa instrumentalizá-los para a vida da prática social.

Portanto, não se abandona a ideia da autoridade do professor, enquanto sua função de ensinar, porém, não se confunde com autoritarismo. Ao tomarmos como referencial os princípios da pedagogia crítica para desenvolver esta proposta pedagógica, buscamos contemplar uma relação de respeito aos saberes dos alunos, dialogando com os conteúdos escolares, procurando estabelecer uma relação harmoniosa entre interesses e necessidades e os conteúdos do currículo escolar.

O processo educativo passou a ser objeto de interesse de pesquisadores formando uma

área de produção do conhecimento que permite a compreensão desse processo constituindo-se nas teorias da aprendizagem.

A partir do desenvolvimento da área da psicologia no século XIX as teorias da aprendizagem passaram a ter grandes contribuições sob o ponto de vista psicológico.

A constituição psíquica dos indivíduos passou a ser tomada como objeto de análise para se entender como ocorre a aprendizagem. É preciso salientar que as concepções de educação e as formas de se educar ao longo de toda história humana guardam relação com a compreensão do sujeito e o tipo de indivíduo que se pretende formar.

Todas as sociedades organizaram uma estrutura e desenvolveram métodos e estratégias específicas para transmitir seus conhecimentos atendendo aos objetivos de uma formação fundamentada no tipo de sujeito necessário aos seus interesses mais amplos.

Concordamos com Moreira (2011) quando afirma que uma teoria de aprendizagem representa o ponto de vista de um pesquisador sobre como interpretar o tema. Ao tomar como estudo qualquer sistema teórico, devemos buscar observar em que período e em que condições sócio-históricas foi formulado, quais foram os seus avanços, suas limitações quanto a compreensão do processo de aprendizagem, que concepção de sujeito defende e que tipo de ser humano pretende formar.

Podemos concluir que as teorias da aprendizagem tem impacto na prática docente ao permitir que sejam compreendidos os diversos modos de se conceber os sujeitos e os processos por meio dos quais aprendem.

Como dissemos, algumas teorias têm limitações, pois desconsideram aspectos da constituição humana, concebendo o sujeito de forma fragmentada. Evidentemente, sua capacidade de compreender o objeto de estudo (aprendizagem) fica comprometida. Desse modo, algumas teorias acabam fundamentando processos de aprendizagem fragmentados, pois abordam de forma parcial a questão da aprendizagem.

O estudo das várias correntes pedagógicas em sua profundidade e de forma crítica fornece ao professor o conhecimento das tendências que se apresentam na educação, seus modos e seus princípios, permitindo que se possa identificar e diferenciar aquela concepção que acredita daquela que realmente pratica em seu cotidiano escolar.

Conforme discutimos até aqui, entendemos que toda prática docente está relacionada a uma concepção de sujeito e cada concepção de aprendizagem relaciona-se a uma concepção de ensino.

O processo de aprendizagem diz respeito à compreensão do papel do aluno na sala de aula, e aquilo que entendemos como ensino diz respeito à compreensão do papel do professor. Devemos, portanto, estar atentos às concepções que nós, enquanto trabalhadores da educação temos do processo de aprendizagem.

Para tanto, devemos fazer um exame crítico dos avanços, contribuições e limites que cada uma das abordagens teóricas da aprendizagem nos oferecem, refletindo sobre aquelas concepções que de forma tácita conduzem nosso trabalho pedagógico.

Podemos nos perguntar: Qual é a nossa concepção de ensino e aprendizagem e qual é o papel que professores e alunos desempenham nesse processo? Ao reconhecer a necessidade de tomar como ponto de partida essa reflexão os professores podem tornar o processo de aprendizagem mais condizente com a perspectiva que defendem ou que queiram desenvolver, no sentido de transformar sua prática educativa.

Para resolver as questões propostas, primeiramente, precisamos buscar compreender o que entendemos como sujeito. Neste trabalho defendemos a ideia de que o homem é um animal social que aprende e desenvolve-se como ser humano. Essa compreensão nos remete ao fato de que os seres humanos não nascem sabendo, mas nascem com as estruturas biológicas para aprender e se desenvolver (MARTINS, 2013).

Desde muito pequenos os sujeitos apreendem o mundo ao seu redor por meio dos sentidos, logo, desenvolvem suas estruturas cognitivas e são capazes de compreender o mundo (MARTINS, 2013). Entendemos que os sujeitos são constituídos na sua integralidade física, afetiva, cognitiva, biológica, social e cultural.

Por constituir-se na sociabilidade, será por meio das relações que os indivíduos irão se apropriar dos conhecimentos cultural e historicamente construídos e acumulados. Ou seja, os sujeitos constroem seus conhecimentos através das relações com outros sujeitos. A educação tem uma função importante nesse processo de humanização (MARTINS, 2013).

É função da escola transmitir os conhecimentos legados pela história humana

(SAVIANI, 1994). É na escola que o conhecimento deixa de ser espontâneo e passa a ser sistematizado, ou seja, há intenção no ato pedagógico (LUCKESI, 1994). Por essa razão, a pedagogia não pode prescindir das várias contribuições que a filosofia, a sociologia e a psicologia podem oferecer para fundamentar e direcionar o trabalho educativo, pois é preciso que se compreenda os indivíduos em todas as suas dimensões.

Entendemos que cada sujeito carrega em si seu próprio modo de entender e compreender o real. Nesse sentido, há sempre uma ressignificação do mundo por meio da interpretação que dão à realidade, seus modos de se relacionar, de responder aos problemas e dar sentido à vida. Ao ressignificar os conhecimentos, os indivíduos operam modificações em seu entorno contribuindo para o avanço da humanidade (MARTINS, 2013).

Partindo dessa compreensão entendemos que os sujeitos são complexos e a educação precisa reconhecer essa complexidade. É preciso organizar os processos educativos de modo a contemplar todas as dimensões cognitiva, biológica, afetiva, e sociocultural dos estudantes.

A escola precisa olhar para os sujeitos e compreendê-los em sua integralidade, visando formá-los respeitando seus próprios modos de aprender, pois cada um aprende de uma determinada forma.

O olhar atento do professor pode ajudá-lo a entender seu aluno e como ele é, e assim, compreender como se dá seu aprendizado. Esta é uma forma de respeitar os estudantes e ajudá-los a construir seu próprio conhecimento.

Conforme os argumentos que apresentamos, a direção que tomamos funda-se na compreensão de que seja necessário que a educação proponha uma formação que leve em consideração todas as dimensões dos sujeitos. A pedagogia crítica contribui para uma prática educativa voltada para uma formação crítica do aluno, que seja capaz de formá-lo como sujeito comprometido com as transformações sociais.

O processo de ensino e aprendizagem, ao tomar como ponto de partida para a construção da prática pedagógica os conhecimentos que os estudantes trazem para a escola, valoriza seus saberes, suas necessidades e sua forma de aprender.

A partir das considerações realizadas, a sequência didática apresentada nesta pesquisa parte da perspectiva proposta nos Temas Contemporâneos Transversais (BRASIL, 2019). A ideia de trabalhar com temas socialmente relevantes não é nova. Sempre houve uma preocupação em relação à formação de sujeitos críticos e participativos.

Nesse sentido, os Temas Contemporâneos Transversais no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2019) ampliam sua abrangência e tem como objetivo inserir no cotidiano dos estudantes a reflexão sobre as questões sociais contribuindo para a construção de uma sociedade justa, ética e igualitária (BRASIL, 2019).

A sequência didática parte da proposição de um momento para reflexão sobre as questões que envolvem os modos de vida na sociedade atual como o consumo que tem afetado a capacidade da natureza em prover os meios para a existência humana, bem como a responsabilidade da propaganda capitalista em criar necessidades e, no entanto, disponibilizar no mercado produtos cujo tempo de vida obriga os consumidores estarem constantemente comprando. Essas necessidades criadas pelo mercado oferecem a ilusão de que as pessoas serão felizes ao conquistarem esses produtos que, por sua vez, tem durabilidade reduzida, tornando as pessoas “escravas” desse mercado.

Dessa forma, esta proposta visa articular temáticas de interesse social com os conteúdos de forma contextualizada evidenciando a importância de tratar a dimensão ambiental dentro das áreas de conhecimento, constituindo-se como elemento interdisciplinar.

Sabemos que as temáticas sociais são importantes, na medida em que fazem parte da realidade objetiva dos estudantes. As propostas pedagógicas, nesse sentido, devem dialogar os conhecimentos escolares com a realidade vivida pelos alunos.

Tendo em vista a busca pela superação de formas fragmentadas de ensino e aprendizagem, consideramos que a Educação Ambiental por seu caráter transversal contribui para a integração dos conhecimentos ao ser uma dimensão de nossas vidas. Ela é capaz de explicitar a relação entre fenômenos sociais e naturais, a interação entre diversos conhecimentos, a necessidade de se conhecer o todo e as relações entre as partes. Na Base Nacional Comum Curricular Arte e Língua Portuguesa constituem-se como componentes da área de Linguagens.

Entendemos que nas práticas sociais as pessoas se comunicam utilizando diversas linguagens, corporal, visual, sonora etc. Através dessas interações são transmitidos conceitos, valores, saberes e conhecimentos (BRASIL, 2019). Possibilitar aos estudantes práticas de diversificadas linguagens, permite ampliar suas capacidades de expressão, bem como seu conhecimento sobre essas linguagens.

Sabemos que a cultura digital tem realizado grandes transformações na sociedade, e os estudantes estão inseridos nela. Essa cultura tem forte apelo emocional e leva a análises superficiais e a utilização de imagens e formas de expressão sintéticas (BRASIL, 2019).

O atual contexto, portanto, impõe à escola grandes desafios na formação crítica dos estudantes. Cabe à escola cumprir com sua função de proporcionar um espaço para a reflexão, para o diálogo, para a análise aprofundada das questões, contribuindo para o desenvolvimento, nos estudantes, de uma atitude crítica diante da oferta de conteúdos digitais e midiáticos.

Para tanto, é necessário que a escola ofereça as condições para que os alunos possam construir seus próprios conhecimentos, sendo responsáveis, também, por sua própria formação. É importante trazer para a sala de aula as diversas formas de linguagens presentes nos meios digitais e midiáticos aproveitando o potencial dessas mídias para a aprendizagem.

Esta proposta pedagógica abrange algumas das competências definidas na Base Nacional Comum Curricular para a área de Linguagens, como

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação (BRASIL, 2019, p. 65).

[...]

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2019, p. 65).

Contemplando o Eixo da Análise Linguística/Semiótica e o campo artístico-literário,

os alunos poderão refletir sobre a língua e a linguagem, bem como a compreensão sobre os efeitos de sentido produzidos. Em relação às competências específicas de Língua Portuguesa, destacamos

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (BRASIL, 2019, p. 87).

Assim, o componente de Língua Portuguesa articula-se ao componente Arte por meio da abordagem de diferentes linguagens presentes na cultura digital e que se manifestam nos mais diversos gêneros discursivos. Nossa proposta considera o vídeo, aqui, o curta-metragem, como possibilidade de diálogo entre esses componentes curriculares, pois no vídeo há a presença de vários elementos como imagem, texto, ritmo, entonação, entre outros, que são conhecimentos a serem compreendidos no componente curricular de Língua Portuguesa.

As artes visuais compõem uma das linguagens trabalhadas no componente curricular Arte. Elas possibilitam aos estudantes conhecer diversas culturas visuais, ampliando suas formas de interação.

Barbosa (2005, p. 34) defende a importância do “intercruzamento de padrões estéticos e o discernimento de valores” como princípio dialético dos currículos escolares, proporcionando aos estudantes a leitura das artes eruditas e populares e do contexto sócio-histórico de produção desses artistas. Além disso, defende uma alfabetização para a leitura da imagem. A autora afirma que o mundo cotidiano está cada vez mais tomado pela imagem. Nesse sentido, é necessário preparar os alunos para o entendimento da imagem artística ou não.

No ensino de Arte estão envolvidas a formação da sensibilidade, emoções e subjetividades como formas de expressão (BRASIL, 2019). Além disso, a proposta pedagógica aqui apresentada, abarca algumas das dimensões do campo da Arte, sendo elas: criação, compreendida como o próprio fazer artístico, tratando-se de dar materialidade a sentimentos, pensamentos, ideias e representações; crítica, que está relacionada ao movimento que impulsiona os sujeitos à compreensão, articulando aspectos estéticos, políticos, sociais, culturais, históricos etc. Destacamos as seguintes

competências para o ensino da Arte:

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes (BRASIL, 2019, p. 198).

Buoro (2021) destaca a importância do papel mediador do professor no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando aos alunos práticas de leitura realizadas pelo professor ajudando os alunos a compreender as teorias, conteúdos e à própria percepção do texto visual. Ainda, segundo a autora, não basta disponibilizar aos alunos filmes, obras de arte, música etc, é preciso saber olhar, analisar, pensar e discutir sobre o que o autor buscou provocar em nós, articulando conteúdo e expressão com o objetivo de interpretar o sentido que a obra nos propõe.

Segundo estudos de Passeti (2007, p. 1) “a colagem é conhecida como um procedimento artístico que consiste em unir pedaços de papel liso, estampado, pintado ou impresso, cartão, tecido ou pequenos objetos sobre um suporte geralmente plano”. A colagem não foi utilizada apenas por artistas plásticos, técnicas semelhantes também foram usadas por músicos e poetas, por exemplo.

A arte feita através da colagem consiste em combinar diversos materiais com o objetivo de construir uma nova imagem. Esses materiais podem ser imagens, texturas, trechos escritos que podem ser encontrados em jornais, revistas, livros e diferentes tipos de papel texturizado, bem como objetos, a depender da disponibilidade de material e criatividade do artista. Com o advento tecnológico a técnica expandiu seu potencial podendo também ser realizada através de acervos de imagens disponíveis na internet.

Segundo Vargas e Souza (2011) a técnica da colagem tornou-se marca da linguagem digital. No entanto, os autores destacam que essa técnica já estava presente antes mesmo das tecnologias digitais, como na pintura, na fotografia, no cinema etc. As tecnologias digitais, com a introdução de novas ferramentas, possibilitaram a ampliação das criações artísticas.

Tomando a concepção de Cohen (1989, p. 60) “collage seria a justaposição e colagem de imagens não originalmente próximas, obtidas através da seleção e picagem de imagens encontradas, ao acaso, em diversas fontes”. Segundo o autor, a técnica é em si mesma um processo lúdico, permitindo ao “colador” sua releitura de mundo.

O processo da técnica de colagem implica uma “reconstrução” do mundo através da expressõesubjetiva do sujeito. Para o autor

O artista recriando imagens e objetos continua sendo aquele ser que não se conforma com a realidade. Nunca a toma como definitiva. Visa, através de seu processo alquímico de transformação, chegar a uma outra realidade — uma realidade que não pertence ao cotidiano (COHEN, 1989, p. 61-62).

Ao longo do século XX a colagem foi utilizada como forma de realizar uma crítica à sociedade de consumo - as colagens pop (VARGAS E SOUZA, 2011). O mais importante na colagem é descobrir certas relações jamais imaginadas entre os elementos dispostos (PASSETI, 2007). É construir novos significados a partir daquilo que no primeiro momento parece fragmentado, mas com o olhar provocativo do “colador” faz surgir relações que traduzem uma compreensão de mundo.

A Educação Ambiental chama atenção para propor reflexões que permitam fazer uma relação entre as partes que compõem uma determinada totalidade. Dessa mesma forma, a colagem permite a conexão de elementos que antes pareciam distantes ou não guardavam nenhum vínculo. Esse movimento de ver as partes como constituintes do todo é necessária à uma compreensão integrada da realidade.

Como preconizado no ensino de Língua Portuguesa, a compreensão da produção de sentidos e em Arte a formação da subjetividade, contribuem para um ensino significativo em Educação Ambiental ao proporcionar as bases para a significação, interpretação, reflexão, expressão e produção de sentidos.

3 METODOLOGIA

Para alcançar nossos objetivos de pesquisa, propomos uma sequência didática com os estudantes do 9º ano do ensino fundamental tendo a Educação Ambiental como elemento interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Arte e Língua Portuguesa. A proposta de intervenção está estruturada seguindo a carga horária-aula de cinquenta minutos.

Nossa proposta parte da ideia defendida por Moran (2005) de que as tecnologias fazem parte do cotidiano dos estudantes e podem ser grandes aliadas no trabalho pedagógico. Como também defendido na Base Nacional Comum Curricular, os estudantes não são apenas consumidores dos conteúdos que veiculam nas mídias, são também produtores de conteúdos digitais, estando engajados e envolvidos em novas formas de interação e comunicação, como verdadeiros protagonistas (OLIVEIRA, 2017; BRASIL, 2019).

Dessa forma, nossa proposta pedagógica tem como objetivo utilizar aplicativos e recursos de produção de imagens. Destacamos que esta proposta poderá adequar-se à realidade da instituição escolar.

3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (2002), esse tipo de pesquisa preocupa-se com “[...] um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 2002, p. 21). A autora afirma que a pesquisa qualitativa

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 21-22).

Para fundamentar nossos estudos utilizamos a pesquisa documental e análise bibliográfica. De acordo com Gil (2008) a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” e permite ao pesquisador uma maior apreensão dos fenômenos estudados (GIL, 2008, p. 50). O autor também afirma que a pesquisa documental assemelha-se à pesquisa bibliográfica, diferenciando-se apenas quanto à natureza das fontes pesquisadas.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA E PRODUÇÃO DE DADOS

Este trabalho configura-se como pesquisa de campo. Para Minayo (2002) a pesquisa de campo é aquela que permite ao pesquisador não apenas conseguir uma aproximação com a realidade que se pretende conhecer e estudar, mas também construir conhecimento a partir do estudo desse campo.

Dentre as técnicas de produção de dados escolhemos a observação participante através do registro no diário de campo. A observação participante constitui-se como contato direto com o fenômeno estudado e com os atores sociais dentro de seu próprio contexto social. Nesse sentido, Minayo (2002) argumenta que esse tipo de técnica permite ao pesquisador captar uma variedade de questões que não poderiam ser captadas por meio de perguntas, por exemplo.

4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Nossa proposta será desenvolvida com alunos do 9º ano do ensino fundamental. Nosso conteúdo irá abordar as disciplinas de Arte e Língua Portuguesa tendo a Educação Ambiental como elemento interdisciplinar.

Quadro 1 – Planejamento geral da intervenção pedagógica

Momentos	Data	Descrição	Carga Horária Síncrona
Momento 1	Encontro Presencial	Apresentação da pesquisadora e dos alunos. Entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e esclarecimentos. Apresentação da pesquisa e suas etapas, problema motivador, objetivos.	50 min
Momento 2	Encontro Presencial	Exibição do curta metragem “Consumismo - Obsolescência Programada” e “Happiness” Debate	50min
Momento 3	Encontro Presencial	Propor aos estudantes que produzam, com base nas discussões fomentadas pelos vídeos, imagens em colagem que expressam um sentido de crítica aos modos de vida nas sociedades contemporâneas.	50min
Momento 4	Encontro Presencial	Apresentação, exposição e socialização das ideias, reflexões e conclusões da arte produzida.	50min
Carga Horária Total			3h 10min

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Quadro 2 – Desenvolvimento do Momento 1

O primeiro momento com a turma tem como objetivo apresentar a proposta de sequência didática, contextualizando com a temática que será abordada, bem como o detalhamento das atividades que serão desenvolvidas em cada encontro. Para que

participem da pesquisa, os estudantes deverão solicitar a autorização dos responsáveis legais. Para tanto, levarão para casa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. O primeiro deverá ser assinado pelo responsável do estudante, e o segundo, pelo próprio estudante.

Data: A definir.				
Tema: Apresentação da pesquisadora e entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.				
Objetivos: Contextualizar os estudantes a respeito da proposta pedagógica.				
Conteúdos: Apresentação.				
	Unidade Didática	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
1	Apresentação da Intervenção Pedagógica	Roda de conversa	Data show Notebook	A avaliação será processual e formativa.
2	Entrega e leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.	Roda de conversa		A avaliação será processual e formativa.

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Quadro 3 – Desenvolvimento do Momento 2

Neste momento a aula tem como objetivo promover uma roda de conversa a partir da reflexão proporcionada pelos curtas-metragens “Wake up call” e “Happiness”. Após a exibição, promover o debate com os estudantes solicitando que exponham suas opiniões. É interessante que o professor conduza as discussões, buscando fomentar a participação de todos, de modo que os estudantes exponham suas opiniões, concordando, discordando, argumentando, convencendo e debatendo com vistas a construir um conhecimento crítico. Neste momento é fundamental que o professor valorize os saberes que os estudantes trazem para o debate procurando evidenciar a importância da relação da vida cotidiana com os conhecimentos escolares.

Data: A definir.			
Tema: Comportamentos e valores na sociedade capitalista.			
Objetivos: Promover o debate sobre os modos de consumo e os impactos no meio ambiente.			
Conteúdos: Gêneros digitais, consumo, meio ambiente.			
Unidade Didática	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação

1	Língua Portuguesa	Apresentação do curta metragem e roda de conversa	Data show Notebook	A avaliação será processual e formativa.
2	Língua Portuguesa	Roda de conversa	-	Será avaliada a participação dos alunos na exposição e debate de ideias.

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Quadro 4 – Desenvolvimento do Momento 3

O terceiro momento tem como objetivo a produção da colagem. Os estudantes poderão realizar o processo individualmente ou em grupo. Caberá ao professor definir. Nesta proposta optamos pela utilização de ferramentas online. No entanto, para que se efetive, é necessário que a escola disponha de recursos como tablets, notebooks, smartphones, ou qualquer outro dispositivo que possa ser disponibilizado para os estudantes, bem como o acesso à internet.

Caso a escola não disponha desses recursos, a atividade poderá ser realizada utilizando livros, revistas, jornais velhos, tesoura, cola, papel kraft ou papel pardo, entre outros tipos de papel. É importante proporcionar aos estudantes diversos materiais que possam ser utilizados para textura, para a composição da colagem, expandindo as oportunidades de significação que podem ser dadas à produção.

Destacamos que esta sequência didática é apenas uma proposta, podendo ser adaptada aos interesses do professor. Caberá ao professor identificar as necessidades e interesses de aprendizagem da turma, bem como relacionar a proposta da sequência didática aos conteúdos curriculares da instituição de ensino.

Data: A definir.			
Tema: Sociedade de consumo e obsolescência programada, impactos ambientais.			
Objetivos: Promover a reflexão e expressão crítica dos estudantes por meio da técnica da colagem.			
Conteúdos: Colagem.			
Unidade Didática	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação

1	Arte	Desenvolvimento da técnica da colagem.	Aplicativos de edição de imagens como Canva e demais recursos de edição como Paint, entre outros. Caso a instituição não disponha de recursos tecnológicos, poderão ser utilizadas revistas, jornais, livros velhos, cola, tesoura e papéis diversificados.	Será avaliada a produção da atividade final.
---	------	--	---	--

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Quadro 5 – Desenvolvimento do Momento 4

O último momento tem como objetivo a apreciação dos trabalhos realizados. Os estudantes deverão expor as colagens. Cabe destacar, mais uma vez, que a exposição poderá ser feita na própria sala de aula ou em espaços destinados à exposição de trabalhos para que a comunidade escolar tenha acesso. Nesse sentido, reiteramos que a escolha dependerá das condições do espaço escolar, das condições objetivas e materiais de cada instituição, bem como dos objetivos de aprendizagem definidos pelo professor.

Data: A definir.
Tema: Apresentação e exposição.
Objetivos: Proporcionar aos estudantes um momento para a apreciação das produções artísticas.
Conteúdos: Apreciação de trabalhos artísticos.

	Unidade Didática	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
1	Arte	Exposição, apreciação, e explicação das ideias desenvolvidas na arte produzida.	-	Será avaliada a participação e os comentários sobre as produções.

Fonte: elaborado pela autora (2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo apresentar uma proposta didática a ser trabalhada no contexto dos anos finais do ensino fundamental. Pretendemos mostrar que é possível articular os conhecimentos específicos das diversas disciplinas com temáticas de interesse social, pois acreditamos que a Educação Ambiental pode promover práticas interdisciplinares dado seu caráter transversal, contribuindo para a formação crítica dos estudantes.

Os gêneros digitais podem potencializar a formação crítica dos estudantes quando há intencionalidade pedagógica, ou seja, quando esses recursos estão aliados aos objetivos de aprendizagem. Através da Arte os estudantes podem expressar-se artisticamente seus modos de ver, entender e criticar comportamentos, atitudes e valores presentes na sociedade.

A sequência didática como instrumento pedagógico pode ser uma grande potencializadora de práticas que buscam privilegiar uma perspectiva interdisciplinar de abordagem dos conhecimentos. Considerando os sujeitos que se destina a presente proposta, concluímos que ela pode promover a reflexão dos problemas ambientais, bem como construir conhecimentos na troca de saberes e desenvolver um olhar crítico para assuntos de relevância social.

A base dessa pesquisa está na concepção da formação crítica e participativa dos estudantes. Esses são entendidos como sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem. O papel do professor é o de promover e criar as possibilidades para que eles construam seu próprio conhecimento através de atividades significativas para sua compreensão e atuação no mundo.

Nossa proposta não é apresentar uma receita que deve ser seguida à risca, mas mostrar uma possibilidade de trabalho pedagógico em Educação Ambiental que ultrapasse perspectivas que abordam apenas fatores ecológicos, indo em direção a formação da subjetividade. Consideramos que dada a urgência de se discutir dentro da sala de aula as questões ambientais essa proposta é uma boa contribuição para o avanço de pesquisas na área.

Feitas essas considerações, esperamos ser este um ponto de partida para a construção de uma educação que privilegie práticas interdisciplinares, que tomem o conhecimento como possibilidade de compreensão da complexidade da realidade.

Assim, esperamos contribuir para a formação de sujeitos éticos, comprometidos com as justiças sociais e ambientais e para uma verdadeira transformação da realidade.

REFERÊNCIAS

- ANDERSEN, Hans Christian. **A pequena vendedora de fósforos**. Rio de Janeiro: Record, 1972.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2019.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília: MEC, 2019a.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Proposta de Práticas de Implementação**. Brasília: MEC, 2019a.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BARBOSA, Ana M. T. B. **A imagem no ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BUORO, Anamelia Bueno. Ensino da Arte: contribuições semióticas. **REAMD**, v. 5, n. 1, p. 156 - 174, 2021.
- COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espço de experimentação**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.
- _____. **O que é interdisciplinaridade?** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental: no consenso um embate?** Campinas: Papirus, 2000.

HAPPINESS. Direção: Steve Cutts. Estados Unidos: Clip Studio Pro, 2017 (5min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=e9dZQeIUldk> >

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. Ed. 19. Coleção Educar. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 14ª edição, São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS, Ligia Marcia. Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 130-143, 2013.

MOREIRA, M.A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U. Ltda. Ed. 2, São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, Eloiza Silva Gomes. Adolescência, internet e tempo: desafios para a educação.

Educar em Revista. n. 64, p. 283-298, 2017.

PASSETTI, Dorothea Voegeli. Colagem: procedimento possível das artes e das ciências. **XIII Congresso de Sociologia**. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

PRADO, Lucília Junqueira de Almeida. **Fiz o que pude**. Coleção Girassol. São Paulo: Moderna, 1995.

ROCHA, Evandro Luiz e Silva Soares da. Gêneros textuais digitais e as atividades delinquagens em sala de aula. **Revista de Letras e Humanidades**, v. 8, n. 2, 2020, p. 239-249.

SANTOS, Jeane dos; NICOLAU, Roseane B. Feitosa. O gênero curta metragem como objeto de ensino e aprendizagem da leitura e da produção textual. In:

ARANHA, S. D. G., SOUZA,

F. M., eds. Práticas de ensino e tecnologias digitais. Campina Grande: EDUEPB, **Coleção Ensino e Aprendizagem**, v. 3, 2018, p. 181-212.

VARGAS, Herom; SOUZA, Luciano de. A colagem como processo criativo: da arte moderna ao motion graphics nos produtos midiáticos audiovisuais. **Revista Comunicação Midiática**, v. 6, n. 3, p. 51-70, 2011.

VIEIRAS, Rosinei Ronconi. **Educação Ambiental e biopotência como processos interconstituintes:** potencializando outros modos de existência. 2017. 270 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

WAKE up call. Direção: Steve Cutts. Islândia: Gaia Foundation, 2014 (5min). Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=XhR_zKUn6jc >

ANEXOS**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ, DE MENOR,
PARAFINS EDUCACIONAIS**

Nome: _____ Idade: _____

Nacionalidade: _____ Estado Civil: _____

Profissão: _____ CPF: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ UF: _____

Telefone:() _____ E-mail: _____

Ora designado CEDENTE, firma e celebra com o CEFOR - Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância, Rua Barão de Mauá, 30, Jucutuquara - CEP 29040-860 - Vitória - ES, designado CESSIONÁRIO, o presente TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ PARA FINS EDUCACIONAIS mediante as cláusulas e condições abaixo discriminadas, que voluntariamente aceitam e outorgam: Por meio do presente instrumento autorizo o CEFOR a utilizar A imagem e/ou voz, do(a) menor_____, do qual sou responsável legal, captada por meio de fotografias, gravações de áudios e/ou filmagens de depoimentos, declarações, entrevistas e/ou ações outras realizadas para produção e divulgação de materiais didáticos a serem utilizados com fins educacionais nas redes de ensino público.

Afirmo ter ciência que a transferência é concedida em caráter total, gratuito e não exclusivo, não havendo impedimento para que o(s) CEDENTE(s) utilize(m) o material captado como desejar(em).

Declaro que o MEC está autorizado a ser proprietário dos resultados do referido material produzido, com direito de utilização no mundo inteiro, de forma ilimitada e por um prazo indefinido no que se refere à concessão de direitos autorais, utilização e licenciamento a terceiros, para que façam uso, de qualquer forma, no todo ou em parte, deste material ou de qualquer reprodução do mesmo em conexão com o MEC.

Declaro ainda que renuncio a qualquer direito de fiscalização ou aprovação do uso da

imagem e outras informações ou de utilizações decorrentes da mesma. Reconheço que o MEC confiará nesta autorização de forma absoluta e arcará com eventuais custos substanciais e concordo não exigir qualquer indenização relacionada ao exercício das autorizações concedidas por meio deste instrumento.

A cessão objeto deste Termo abrange o direito do CESSIONÁRIO de utilizar a IMAGEM E VOZ do CEDENTE sob as modalidades existentes, tais como reprodução, representação, tradução, distribuição, entre outras, sendo vedada qualquer utilização com finalidade lucrativa. A Cessão dos direitos autorais relativos à IMAGEM E VOZ do CEDENTE é por prazo indeterminado, a não ser que uma das partes notifique a outra, por escrito, com a antecedência mínima de 90 (noventa dias). Fica designado o foro da Justiça Federal, da seção Judiciária do Espírito Santo, para dirimir quaisquer dúvidas relativas ao cumprimento deste instrumento, desde que não possam ser superadas pela mediação administrativa.

Assinatura do CEDENTE: _____

Local: _____, data ____/____/____.

TERMO DE ASSENTIMENTO

Eu _____ aceito participar da pesquisa sobre Educação Ambiental na Escola. Declaro que a pesquisadora _____ me explicou todas as questões sobre o estudo que vai acontecer. Compreendi que não sou obrigado(a) a participar da pesquisa, eu decido se quero participar ou não. A pesquisadora me explicou também que o meu nome não aparecerá na pesquisa. Dessa forma, concordo livremente em participar do estudo, sabendo que posso desistir a qualquer momento, se assim desejar.

Assinatura da criança/adolescente: _____

Assinatura dos pais/responsáveis: _____

Assinatura do Pesquisador(a) : _____

Dia/mês/ano: _____

Observação: conversar com a criança/adolescente sobre a pesquisa de uma maneira bemdidática.